

CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE MALVA (*Urena lobata* L.) EM DIFERENTES EMBALAGENS E AMBIENTES NO NORDESTE PARAENSE

Jhon Luis Coura Gonçalves¹, Ana Beatriz Freitas Carvalho², Izabella Cristina Moraes Nascimento³, Juliana Simões Nobre Gama⁴, Pablo Radamés Cabral de França⁵

¹ Discente do Curso de Agronomia, IFPA - Campus Castanhal;

² Discente do Curso de Agronomia, IFPA - Campus Castanhal;

³ Discente do Curso de Agronomia, IFPA - Campus Castanhal;

⁴ Docente do Curso de Agronomia, IFPA - Campus Castanhal;

⁵ Docente do Curso de Agronomia, IFPA - Campus Castanhal.

Correspondência: jhonluiscoura@gmail.com

A malva (*Urena lobata* L.) é estratégica para a Região Norte como fonte de fibra natural, com destaque para o polo industrial em Castanhal-PA, onde a Companhia Têxtil de Castanhal (CTC) impulsiona a produção da agricultura familiar. Contudo, a alta temperatura e umidade amazônicas desafiam a conservação das sementes. O sucesso da cadeia produtiva depende da manutenção da qualidade fisiológica durante o armazenamento, exigindo o uso de tecnologias acessíveis, como embalagens herméticas e ambientes controlados, para mitigar a deterioração das sementes. O presente trabalho objetivou avaliar a influência de diferentes tipos de embalagens e ambientes de armazenamento na manutenção da qualidade fisiológica e do teor de água de sementes de malva (*Urena lobata* L.) produzidas na região de Castanhal-PA, visando identificar as condições ideais para a conservação dessas sementes por um período de oito meses (240 dias). O experimento foi conduzido no IFPA Campus Castanhal-PA. Sementes de malva (*Urena lobata* L.) foram submetidas à superação de dormência com ácido sulfúrico concentrado (30 min). O delineamento foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2x2: dois ambientes (Laboratório e Geladeira), duas embalagens (Garrafa PET e Saco Plástico) e dois períodos de avaliação (0 e 240 dias). As variáveis analisadas foram o teor de água (estufa a 105±3 °C por 24h) e a germinação (em papel mata borrão com caixas gerbox a 30 °C). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p < 0,05). Os resultados indicaram que, no período inicial (0 dias), as sementes apresentaram teor de água de 10,86% e germinação de 80%. Após 240 dias, o ambiente de geladeira mostrou-se superior, mantendo a viabilidade com médias de 84% (Garrafa PET) e 82,67% (Saco Plástico), evidenciando estabilidade fisiológica. No ambiente de laboratório, houve redução significativa da qualidade, com a menor média observada na embalagem saco plástico (58,67%), enquanto a garrafa PET (64%) minimizou os danos causados pelas oscilações ambientais. O teor de água reduziu em todos os tratamentos, fixando-se em torno de 8,5% na geladeira e 9,1% no laboratório. Conclui-se que o armazenamento em geladeira é o mais eficiente para a conservação de sementes de malva por até 240 dias. Em condições não controladas (laboratório), a garrafa PET atua como uma barreira física superior ao saco plástico, reduzindo a perda da qualidade fisiológica.

Palavras-chave: Fisiologia de sementes, Pós-colheita, Armazenamento, Garrafa PET.